

73 AVALIAÇÃO DE MISTURAS DE HERBICIDAS, APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA, NA CULTURA DA SOJA. I.F. Souza* e E.N. Alcântara*. *EPA MIG-Lavras, MG.

Foi instalado em 1986/87 um experimento de campo em Uberaba, MG, sobre Latossol Vermelho Escuro, com o objetivo de avaliar a eficiência e o efeito de herbicidas aplicados em misturas e isoladamente, no controle de plantas daninhas na cultura da soja, cultivar Cristalina. Para timbete (*Cenchrus echinatus*), o pendimethalin, o imazaquim e o metribuzin não apresentaram controles satisfatórios, ao contrário dos demais tratamentos. Para o capim-pê-de-galinha (*Eleusine indica*) o imazaquim não foi eficiente, exceto na dosagem de 150 g/ha, que mostrou um controle razoável aos 30 dias após aplicação (d.a.a.). A mistura de imazaquim a 120 g + pendimethalin a 750 g mostrou um controle satisfatório aos 30 d.a.a., sendo que desta data em diante a eficiência caiu drasticamente. As outras misturas de pendimethalin + imazaquim apresentaram controles satisfatórios até aos 45 d.a.a., mostrando uma redução de controle aos 60 d.a.a. O metribuzin também não se mostrou eficiente para esta espécie. Para o apaga-fogo (*Alternanthera ficoidea*) a mistura de

metolachlor + metribuzin proporcionou controle satisfatório até aos 45 d.a.a., com uma queda na percentagem de controle aos 60 d.a.a. O metolachlor e linuron + alachlor foram eficientes somente até aos 30 d.a.a. Para a trapoeraba (*Commelina* sp), o pendimethalin e metribuzin não proporcionaram controles satisfatórios. O imazaquim apresentou um controle apenas razoável e as misturas de pendimethalin com imazaquim apresentaram controle satisfatório até aos 30 d.a.a., caindo em seguida para valores inferiores a 50% de controle. Para o mentrasto (*Ageratum conyzoides*) o pendimethalin não foi eficiente e as misturas de pendimethalin com imazaquim a 120 g/ha mostraram controle apenas razoável a partir de 45 d.a.a. O metribuzin apresentou controle razoável até aos 30 d.a.a. e insuficiente a partir desta data. Para a poaia (*Richardia brasiliensis*), o metribuzin não apresentou controle satisfatório. Pendimethalin (1000 g/ha), imazaquim e pendimethalin + imazaquim (1000 + 120 g/ha) foram eficientes somente até aos 30 d.a.a. e a partir daí apresentaram controles apenas razoáveis. Para o picão-preto (*Bidens pilosa*), o pendimethalin, o metolachlor e o metribuzin não apresentaram controles satisfatórios, ao contrário dos demais tratamentos. Leves sintomas iniciais de intoxicação nas plantas da cultura foram observados com imazaquim a 150 g/ha, misturas de pendimethalin com imazaquim e mistura de metolachlor + metribuzin. Quanto à população final de plantas, altura de plantas e produção, não foram observadas diferenças significativas entre os tratamentos testados.